

CLIPPING IMPRESSO

31/01/2021



INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1
2. JUÍZES	
2.1. JORNAL ATOS E FATOS.....	2 - 3
2.2. JORNAL PEQUENO.....	4
3. PRESIDÊNCIA	
3.1. JORNAL ATOS E FATOS.....	5 - 7

Osmar Gomes dos Santos, Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



DA TELA PARA FORA

Há algum tempo tive a oportunidade de trazer para reflexão um assunto deveras importante dentro da nova ordem mundial da sociabilidade. A apropriação do lugar de fala nas chamadas redes sociais fez surgir um sem número de pessoas que utilizam a ferramenta para levar sua mensagem à audiência.

Impulsionada pelas novas tecnologias, o desejo e fascínio de estar “por trás das câmeras” e chegar nas telinhas de milhares (milhões) de lares se concretizou para muita gente. Outrora, sair do anonimato era um caminho árduo e reservado a poucos. Hoje, com as redes sociais e todo o aparato computacional à disposição, basta um pouco de criatividade e a “viralização” é quase garantida.

Essa facilidade na promoção pessoal nas redes sociais levou uma legião de pessoas a encarar o meio de forma profissional. Eis que rapidamente surgiram os youtubers, instagrammers e muitos outros, que se despediram do completo anonimato para se tornarem “digital influencers”.

A nova onda é estabelecer conceitos, ditar moda, criar hábitos de consumos de produtos e serviços disponíveis nos novos canais de relacionamento. Tudo, ou quase tudo, dentro de um padrão profissional de produção, cuja intenção é angariar cada vez mais seguidores e, naturalmente, colher os frutos das visualizações.

A audiência costuma ser fiel, conectada todos os dias, alguns indivíduos por horas durante a jornada diária. São seguidores, que como o nome já antecipa, costumam olhar para a tela como se a mesma fosse um espelho de uma vida desejada.

Essa é uma tendência que dificilmente será revertida e o mercado publicitário, cada vez mais segmentado, está sedimentado nestes novos canais de relacionamento, que, por sua vez, se consolidaram como um nicho de mercado para quem topa meter a cara na telinha e apostar no sucesso. A recompensa pode ser elevada e, na maior parte das vezes, proporcional ao empenho, investimento e dedicação a um projeto.

Os likes são revertidos em popularidade; os compartilhamentos contribuem para atrair mais seguidores; enquanto as visualizações – milhares ou milhões – revertem-se em cifras. Afora a receita que pode ser gerada pela própria plataforma, consolidou-se a prática do patrocínio e a publicidade de produtos e serviços com base na imagem de “personagens”. Mas essa narrativa também pode ser perversa.

Na luta pela audiência, seja pelo simples minuto de fama ou pelo dever da rotina laboral, muitos fazem, literalmente, de tudo para alcançar o seu lugar ao sol. São horas de dedicação a treinamentos e emprego de dietas severas para que o corpo (aparência) possa caber perfeitamente dentro da embalagem oferecida ao público.

Para garantir uma melhor aparição na telinha, muitos influencers submetem a rigorosos hábitos alimentares e recorrem a tratamentos estéticos com uma frequência anormal e, em regra, desnecessárias. Não raro, constatamos casos extremos com restrições de alimentos e intervenções estéticas que, na quase totalidade das vezes, seria dispensável, terminar em tragédia.

Sem pretender qualquer juízo de valor, entendo que o perigo reside na ausência de limites e na busca incessante por uma perfeição cada vez mais perfeita, expressão para a qual recorro à licença poética para sua construção. Esse comportamento tem permitido a edificação de um mercado da aparência, com armadilhas sobre as quais é preciso estar em constante vigilância.

Desperta especial atenção o segmento da moda e da beleza, ligados a questões como saúde, bem-estar e a própria felicidade. A incessante rotina de mundo ideal, no qual só há espaço para caras, bocas e sorrisos, na busca por mais “curtidas”, pode ter efeitos nocivos e consequências trágicas.

Não basta ser. É preciso, fundamentalmente, parecer ser. Seja por vaidade, aceitação, trabalho ou atendendo à chamada ditadura que se instituiu no mundo da aparência, baseada em filtros. O problema é que após as cortinas cerrarem, a realidade pode submergir em um mundo sem cor, que também pode desaguar no poço da ansiedade e da depressão.

Se as redes vieram para nos conectar e facilitar nosso cotidiano ou se servirá apenas como uma fogueira de vaidades, o tempo dirá. Há naturalidade nas redes? Sim, obviamente. No entanto, ainda é muito mais presente uma naturalidade fabricada, longe de representar toda a dimensão humana do mundo concreto.

Nesse universo virtual, parece só haver espaço para a projeção da vida “perfeita”, aquela forma como todos gostariam de serem vistos, e não serem visto como verdadeiramente são. Viva a lógica do “publico, logo existo”.

INÍCIO DOS TRABALHOS NO LEGISLATIVO MUNICIPAL

Câmara Municipal de São Luís retorna às atividades legislativas nesta terça

As atividades legislativas na Câmara Municipal de São Luís serão retomadas nesta terça-feira, dia 2. Uma sessão solene que será realizada às 9h, marcará o início dos trabalhos do Legislativo Municipal, no Plenário Simão Estácio da Silveira, na capital maranhense.

Em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus, a sessão desta terça-feira terá restrições. Ela será realizada de forma híbrida, ou seja, parte dos vereadores estarão no plenário, enquanto o restante fará parte do momento solene por meio de videoconferência. Além disso, no plenário, será obrigatório o uso de máscaras e respeitado o distanciamento social, conforme as recomendações das autoridades médicas e sanitárias.

Renovação – A Câmara Municipal de São Luís teve uma renovação parlamentar de 48% após as eleições do ano passado. Nessa perspectiva, são grandes as expectativas para a retomada das atividades nesta nova legislatura que está se iniciando. Além disso, pela primeira vez na história da Casa, haverá um mandato coletivo formado por seis co-vereadores.

A sessão desta terça-feira também marcará o início dos trabalhos da nova Mesa Diretora da Casa, eleita no dia 1º de janeiro deste ano. A mesa é composta pelos seguintes parlamentares: vereador Osmar Filho (PDT), como presidente; vereador Dr. Gutemberg Araújo (PSC), como 1º vice-presidente; vereador Paulo Victor (PCdoB), como 2º vice-presidente; vereador

Thyago Freitas (DC), como 3º vice-presidente; vereador Octávio Soeiro (Podemos), como 1º secretário; vereador Aldir Júnior (PL), como 2º secretário; vereador Ribeiro Neto (PMN), como 3º secretário; vereadora Karla Sarney (PSD), como 4ª secretária; e vereadora Rosana da Saúde (Republicanos), como a 5ª secretária.

O presidente da Casa, vereador Osmar Filho, abrirá a sessão solene com um pronunciamento aos parlamentares e demais presentes. O evento poderá ser acompanhado ao vivo pelo site da Câmara (www.camara.slz.br) e também por meio do seu canal no YouTube.

Foram convidados para o momento solene, o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB); o prefeito de

São Luís, Eduardo Braide (Podemos); o presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Othelino Neto (PCdoB); o procurador-geral de justiça do Maranhão, Eduardo Jorge Hiluy Nicolau; o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA), desembargador Lourival Serejo; o presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão (TRE-MA), desembargador Tyrone José Silva; e o presidente da OAB Maranhão, Thiago Diaz.

As sessões deliberativas da Câmara Municipal continuarão sendo realizadas de forma híbrida, em virtude da pandemia do novo coronavírus. Os setores administrativos continuam operando com quantidade reduzida de servidores, em escala de rodízio.

Câmara Municipal de São Luís retorna às atividades legislativas nesta terça-feira

PÁGINA 3







Jogo mortífero

A curva ascendente de infectados e mortos na pandemia no Brasil mostra o jogo mortífero da política macabra contra os vulneráveis jogados à própria sorte com a estúpida incompetência dolorosamente revelada na ingovernabilidade destrutiva, que equaciona os vivos e os mortos utilizando a sinistra lógica da cova rasa, sacrificando vidas em prol do funcionamento de uma máquina fundada na desigualdade e na injustiça.

Com discursos em favor da morte e mil tensões em sequência, os fascistas aproveitam-se da pandemia para minar as instituições e alimentar a ânsia de poder, num clima de apocalipse e de guerra santa fanatizada, incorporando a inércia e a indiferença, perdendo um tempo precioso que custará dezenas de milhares de vidas.

Agora, a situação piorou. A realidade se impõe e o caos se agrava no país com cidadãos vulneráveis em péssimas condições de vida que lhes conferem o estatuto de “mortos-vivos” negligenciados em meio a disputas políticas vazias, produção contínua de bodes expiatórios e rixas improdutivas em círculos de fanatismo, para a exposição da população à morte. (Antônio Carlos Lula – Jornalista)

Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



DA TELA PARA FORA

Há algum tempo tive a oportunidade de trazer para reflexão um assunto deveras importante dentro da nova ordem mundial da sociabilidade. A apropriação do lugar de fala nas chamadas redes sociais fez surgir um sem número de pessoas que utilizam a ferramenta para levar sua mensagem à audiência.

Impulsionada pelas novas tecnologias, o desejo e fascínio de estar “por trás das câmeras” e chegar nas telinhas de milhares (milhões) de lares se concretizou para muita gente. Outrora, sair do anonimato era um caminho árduo e reservado a poucos. Hoje, com as redes sociais e todo o aparato computacional à disposição, basta um pouco de criatividade e a “viralização” é quase garantida.

Essa facilidade na promoção pessoal nas redes sociais levou uma legião de pessoas a encarar o meio de forma profissional. Eis que rapidamente surgiram os youtubers, instagrammers e muitos outros, que se despediram do completo anonimato para se tornarem “digital influencers”.

A nova onda é estabelecer conceitos, ditar moda, criar hábitos de consumos de produtos e serviços disponíveis nos novos canais de relacionamento. Tudo, ou quase tudo, dentro de um padrão profissional de produção, cuja intenção é angariar cada vez mais seguidores e, naturalmente, colher os frutos das visualizações.

A audiência costuma ser fiel, conectada todos os dias, alguns indivíduos por horas durante a jornada diária. São seguidores, que como o nome já antecipa, costumam olhar para a tela como se a mesma fosse um espelho de uma vida desejada.

Essa é uma tendência que dificilmente será revertida e o mercado publicitário, cada vez mais segmentado, está sedimentado nestes novos canais de relacionamento, que, por sua vez, se consolidaram como um nicho de mercado para quem topa meter a cara na telinha e apostar no sucesso. A recompensa pode ser elevada e, na maior parte das vezes, proporcional ao empenho, investimento e dedicação a um projeto. Os likes são revertidos em popularidade; os compartilhamentos contribuem para atrair mais seguidores; enquanto as visualizações

– milhares ou milhões – revertem-se em cifras. Afora a receita que pode ser gerada pela própria plataforma, consolidou-se a prática do patrocínio e a publicidade de produtos e serviços com base na imagem de “personagens”. Mas essa narrativa também pode ser perversa. Na luta pela audiência, seja pelo simples minuto de fama ou pelo dever da rotina laboral, muitos fazem, literalmente, de tudo para alcançar o seu lugar ao sol. São horas de dedicação a treinamentos e emprego de dietas severas para que o corpo (aparência) possa caber perfeitamente dentro da embalagem oferecida ao público.

Para garantir uma melhor aparição na telinha, muitos influencers submetem a rigorosos hábitos alimentares e recorrem a tratamentos estéticos com uma frequência anormal e, em regra, desnecessárias. Não raro, constatamos casos extremos com restrições de alimentos e intervenções estéticas que, na quase totalidade das vezes, seria dispensável, terminar em tragédia.

Sem pretender qualquer juízo de valor, entendo que o perigo reside na ausência de limites e na busca incessante por uma perfeição cada vez mais perfeita, expressão para a qual recorro à licença poética para sua construção. Esse comportamento tem permitido a edificação de um mercado da aparência, com armadilhas sobre as quais é preciso estar em constante vigilância.

Desperta especial atenção o segmento da moda e da beleza, ligados a questões como saúde, bem-estar e a própria felicidade. A incessante rotina de mundo ideal, no qual só há espaço para caras, bocas e sorrisos, na busca por mais “curtidas”, pode ter efeitos nocivos e consequências trágicas.

Não basta ser. É preciso, fundamentalmente, parecer ser. Seja por vaidade, aceitação, trabalho ou atendendo à chamada ditadura que se instituiu no mundo da aparência, baseada em filtros. O problema é que após as cortinas cerrarem, a realidade pode submergir em um mundo sem cor, que também pode desaguar no poço da ansiedade e da depressão.

Se as redes vieram para nos conectar e facilitar nosso cotidiano ou se servirá apenas como uma fogueira de vaidades, o tempo dirá. Há naturalidade nas redes? Sim, obviamente. No entanto, ainda é muito mais presente uma naturalidade fabricada, longe de representar toda a dimensão humana do mundo concreto.

Nesse universo virtual, parece só haver espaço para a projeção da vida “perfeita”, aquela forma como todos gostariam de serem vistos, e não serem visto como verdadeiramente são. Viva a lógica do “publico, logo existo”.